

MILHO - 24/04/2017 a 28/04/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de milho - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Lucas do Rio Verde	R\$/60Kg	31,64	20,09	19,78	-37,48%	-1,54%
Londrina	R\$/60Kg	38,90	21,00	21,00	-46,02%	0,00%
Passo Fundo	R\$/60Kg	41,75	20,50	20,50	-50,90%	0,00%
Barreiras	R\$/60Kg	41,50	29,50	23,00	-44,58%	-22,03%
Uberlândia	R\$/60Kg	42,50	24,00	24,00	-43,53%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo	R\$/60Kg	51,40	29,00	29,44	-42,72%	1,52%
Paranaguá	R\$/60Kg	45,27	28,70	28,90	-36,17%	0,70%
Fortaleza	R\$/60Kg	40,17	38,00	38,00	-5,39%	0,00%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/ton	150,93	142,05	141,80	-6,05%	-0,18%
FOB Rosário	US\$/ton	178,40	162,40	162,60	-8,86%	0,12%
Paridades						
Importação EUA	R\$/60Kg	44,27	37,58	38,02	-14,13%	1,18%
Importação -ARG	R\$/60Kg	41,73	38,96	38,83	-6,96%	-0,35%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	35,58	27,58	28,15	-20,88%	2,07%
Indicadores						
Índice ESALQ	R\$/60Kg	48,62	28,42	28,42	-41,55%	0,00%
Dólar	R\$/US\$	3,51	3,12	3,17	-9,77%	1,43%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2015/16): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

Gráfico 1 - Variação semanal das cotações de milho na CBOT 1ª entrega (UScent/bu)



MERCADO EXTERNO

Bolsa de Chicago

A Bolsa de Chicago registrou, nesta semana, alta volatilidade nas cotações de milho, mas a média semanal se mostrou, praticamente estável em relação à semana anterior, variando em -0,18% apenas.

Dentre os fatores altistas pode-se citar:

- Clima muito chuvoso e frio que pode atrapalhar o trabalho de plantio no Meio Oeste dos EUA, que já está um pouco atrasado em relação à média de 05 anos (17% contra 18%) e muito aquém do que foi registrado no ano anterior (30%);
- Demanda de exportação aquecida nos EUA, com volume de embarques 31% maior o registrado na semana anterior;
- A promessa de Donald Trump em não retirar os EUA do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

Já os fatores baixistas são:

- Possibilidade de ampla oferta de milho na América do Sul (Argentina e Brasil);
- Queda nas cotações do petróleo, exercendo influência sobre a produção de etanol à base milho.

Assim, os preços variaram de US\$ 3,59 (US\$ 141,09) a US\$ 3,64/bu (US\$ 143,30/ton).

MERCADO INTERNO

A possibilidade de safra volumosa de milho continua a pressionar os preços internos e travar negociações, vez que os produtores não possuem interesse de vender a preços baixos e, continuam aguardando para ver se o mercado tenha algum fundamento que permita uma reação.

Nem os leilões de Contratos de Opção de Venda (COV), de PEP e Pepro, programados para o dia 04/05, dão suporte para uma reação das cotações internas.

Na Região de Sorriso – MT, os preços futuros seguem sob pressão estão cotados por volta de R\$ 13,00/60Kg para julho/agosto, muito diferentes dos preços atuais no Estados (fato explicado pela falta de oferta local, no momento).

Em Goiás, também, há preocupação por parte dos produtores, visto que os preços futuros estão variando entre R\$ 17,00 e 18,00/60Kg.

Assim, as negociações do milho 2ª safra continuam bem travadas, com negócios pontuais, em algumas regiões onde existe alguma necessidade de abastecimento da ponta compradora, possivelmente, para atender a produção animal que pode se permitir pagar um valor um pouco acima da paridade de exportação.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Até o momento, as indicações de line ups para o 2º semestre deste ano, são muito incipientes, demonstrando que o mercado está totalmente direcionado, no momento, para a exportação de soja.

Segundo a Secretaria de comércio Exterior – Secex, no mês de abril, foram exportadas 154,7 mil toneladas de milho apenas, contra 367,6 mil toneladas em abril de 2016. Neste sentido, apesar de necessário, ainda é difícil afirmar que o Brasil consiga exportar, nas condições conjunturais atuais, um volume de 30,0 milhões de toneladas, conforme estimam alguns agentes de mercado.

Sabe-se que o país tem condições logísticas para realizar tal volume, no entanto, as condições de paridade, preços internos e o pouco interesse dos produtores em novas negociações para a 2ª safra, são os principais fatores limitantes